

FUNDAMENTO ARQUITETÔNICOS: A PERCEPÇÃO DO MORADOR EM RELAÇÃO AOS VAZIOS URBANOS DO BAIRRO SÃO CRISTOVÃO EM CASCAVEL

QUEIROZ, Juliana Fernanda.¹

OLDONI, Sirlei Maria.²

RESUMO

Esta pesquisa, que faz parte do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, como objetivo de analisar a percepção dos Vazios urbanos do bairro São Cristovão em Cascavel. Assim, esse trabalho tem como problema, solucionar - Qual é a percepção dos moradores em relação aos vazios urbanos em torno de suas residências, se existe sustentabilidade nas necessidades de ocupar os vazios urbanos nesse bairro que envolve um conjunto de aspectos que são dinâmicos. A análise fundamenta-se através da metodologia de pesquisa de campo por meio da coleta de dados quantitativos e qualitativos desse terreno. A base é apresentada através do tema, ela fundamenta-se através de fontes. Esse trabalho fará uma revisão bibliográfica, e também essa pesquisa é um estudo de caso, pois estudará um caso específico que são os vazios urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Urbana. Cidade. Urbanização. Segregação social.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG, se insere na linha de pesquisa intitulada por qual é a percepção dos moradores em relação aos vazios urbanos em torno de suas residências e compreender percepção dos cidadãos que vivem nos entornos dos vazios urbanos do bairro São Cristóvão em Cascavel, e seus objetivos específicos desse tema é fundamentar sobre o urbanismo no Brasil e apresentar a questão dos vazios urbanos, já a sua hipótese é que os moradores que percebem a falta de limpeza nestes terrenos enquanto houver à importância na correta manutenção e conservação dos terrenos baldios, inclusive, para o combate ao descarte irregular de resíduos, a proliferação de animais peçonhentos e até criadouro de mosquitos transmissores de algumas doenças. Mas a perene e maior preocupação é o abandono já que os moradores vizinhos de terrenos abandonados são obrigados a conviver ao lado dos lixos e entulhos, insetos e animais peçonhentos, realidade que traduz a falta de respeito com a população, que paga com a própria saúde o convívio com ambientes insalubres. Em relação a sociedade, ele será importante, pois é de suma importância perante a nossa sociedade. Porque entender a questão Urbana e da sustentabilidade nas necessidades de ocupar os vazios urbanos nesse bairro que envolve um conjunto de aspectos que são dinâmicos e que afeta de forma diversificada e em dimensões diferentes para cada população, além das cidades constituírem formações humanas que carregam uma história, e suas potencialidades. Academicamente ele contribuirá para os novos pesquisadores da área, e além disso, ele pode auxiliar os profissionais da área sugerindo intervenções e sustentabilidade futuramente para vançar na compreensão das possibilidades. A Estruturação desse artigo foi compreender sobre as sequências dos conteúdos e temas específicos citados.

2 URBANISMO NO BRASIL

O urbanismo no Brasil surgiu no ano de 1895 a 1965 diz que como instrumento de intervenção, foi um recurso empregado pelo Estado, única entidade com poderes para alterar, de forma radical, as estruturas físicas das cidades. À proporção que os problemas colocados pelas cidades aos administradores tornaram-se mais complexos, o urbanismo, procurando explicar a cidade em sua totalidade e propondo soluções globais para seus problemas, terminou por influenciar as políticas oficiais de intervenção. Tais intervenções, como o livro o demonstra, tiveram como objeto a infraestrutura de apoio à economia urbana (instalações portuárias, vias), a solução de problemas coletivos de saúde (saneamento) e a expansão de sua área central. (LEME, 2005.)

Segundo Françoise Choay, a elaboração dessas propostas ainda carece de um melhor entendimento de como se dava a emergente produção industrial e a recente organização de novos grupos sociais. Para o que mais nos interessa neste artigo, as iniciativas nesse período, ainda que preocupados em enfrentar novos problemas de uma nova sociedade, exemplificam um urbanismo sempre explicitado pelo desenho, pela forma da cidade desejada. O Urbanisme, conforme nomeado por Choay, poderia até ser confundido com planejamento urbano, ou mesmo com Aménagement du territoire 2, porém fica aqui evidente, nesses exemplos, o traço do arquiteto urbanista e a cidade ideal sintetizada em desenho. Nesse momento, de gênese do urbanismo, a cidade ainda era vista como um objeto de interesse pontual e marginal em outras ciências, chamando a atenção de seus aspectos quantitativos – seu volume demográfico e o porquê de seu crescimento – para uma sociologia urbana que começava a consolidar-se. (Choay (1965),

Neste primeiros planos urbanos foram a motivação básica das intervenções sobre as áreas centrais foi a criação de novos espaços e de condições para o crescimento daquelas áreas, confinadas em suas estruturas coloniais. Essas intervenções tiveram como moldura intenções estéticas que procuravam formalizar uma nova modernidade visual e simbólica, negando a cultura colonial que, até o final do século passado, presidiu a formação das estruturas urbanas. As teorias urbanísticas que deram as bases para as propostas de intervenção sobre as cidades brasileiras (incluindo as cidades novas: Belo Horizonte, Goiânia, Brasília) sofreram forte influência positivista que se desdobrou em teorias posteriores, também na arquitetura. (LEME, 2005.)

A compreensão que as cidades tem oferecida pelo urbanismo sempre foi insuficiente. Como se desenvolveu durante a Sua base teórica cristalizou-se na Carta de Atenas, elaborada no 4º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (1933), na qual a cidade é sintetizada em quatro funções básicas: morar, trabalhar, recrear e deslocar. Os problemas urbanos teriam origem no mau funcionamento dessas funções. Assim, a boa organização e o equilíbrio entre as funções seria o caminho para a solução daqueles problemas. Nessa perspectiva, entende-se o vocabulário que permeia o diagnóstico de origem positivista sobre as cidades: equilíbrio/desequilíbrio, funcional. Tal teorização sempre foi um grande reducionismo da problemática social presente nas nossas cidades, relegando-a a um absoluto segundo plano, quando não ignorando-a. As propostas urbanísticas, ao mesmo tempo que vinham a ser mais conseqüentes do que as propostas anteriores que os governos municipais e estaduais preparavam, tinham como base um discurso sobre os problemas das cidades em que a questão social era um elemento secundário e as soluções propostas seriam definitivas. (LEME, 2005.)

Assim o urbanismo, em sua origem entendido como o estudo das cidades, tem na localidade a concepção de um todo, no qual busca-se promover o crescimento e o desenvolvimento, aliados às condições dignas de vida da população. A habitação, energia elétrica, transportes aéreo, aquaviário, ferroviário e rodoviário, trânsito, telefonia, saneamento básico, gestão ambiental e segurança pública são alguns dos objetos de ações urbanísticas. No Brasil, o planejamento urbano passou por etapas que reproduziram as necessidades e tendências de sua época. (SABOYA, 1875 a 1992).

A despeito de ampliações no entendimento, pelo urbanismo, de seu próprio objeto, ele não deixa de guardar muitas de suas características originais; fato o qual tem gerado, inclusive, uma das principais críticas ao seu produto. Disso surgem dois receios. O primeiro diz respeito ao alcance do desejo da prancheta do arquiteto – ainda que traduzido em intervenção. Exemplos dessa aproximação podem ser encontrados nos trabalhos dos arquitetos chamados internacionais, a emprestarem seus nomes a projetos urbanos de caráter estratégico. Vale ressaltar a figura de Frank Gehry, com seu Museu Guggenheim, integrante de projeto de renovação urbana em Bilbao, Espanha.¹⁷⁷ pós artigos • p. 166-184 concreta sobre as relações da sociedade. O segundo é sobre o risco de, ao ampliar as bases de seu entendimento, agregando preocupações socioeconômicas às suas propostas, o urbanismo acreditar poder alterar a sociedade. Se focado na transformação física do espaço, como explicar o uso do conceito urbanismo e não de planejamento urbano para traduzir os interesses, por exemplo, do movimento moderno? Sem necessariamente criticar, afirma que o urbanismo, tal qual reivindicado por Le Corbusier, é entendido como uma universalidade científica capaz de sintetizar o ponto de vista correto sobre o problema das cidades. (CHOAY, (1965)

De fato, é da fase do urbanismo modernista, desencadeado pelos congressos internacionais de arquitetura moderna/CIAMs e dos quais Le Corbusier é um dos mais proeminentes porta-vozes, que se agudiza o entendimento do urbanismo como uma extensão da atividade profissional do arquiteto e, assim, opõe-se a um entendimento multidisciplinar cada vez mais exigido. Domínio ainda reservado, em sua maior parte, a arquitetos, o urbanismo corre o risco de implementar-se por meio de atitudes concretas capazes de transformar a base física de um determinado espaço urbano, ou de um compartimento, porém desprovidas de visão política e social mais abrangente. (LE CORBUSIER, 1985,2002),

Fundamentando, assim, em idéias capazes de transformarem-se em intervenções concretas, o urbanismo se submeteria a críticas por se propor, de forma simplista, a corrigir o errado e evitar o mal. Constituindo o que Françoise Choay (1965) chamaria de urbanismo progressista e sempre defendido por Le Corbusier, na idéia de um universalismo do urbanismo modernista, este seria criticado por sua presunção em alterar aspectos sociais, econômicos e culturais.(CHOAY (1965)

Atualmente, o urbanismo no Brasil é marcado por uma enorme diversidade de situações e dinâmicas. A cada dia é maior o número de jovens migrando para os grande centros, fazendo com que algumas cidades do país cresçam a taxas superiores a 10% ao ano, enquanto outras são povoadas pela população mais velha e seus netos. Nas áreas ligadas ao agronegócio, polos industriais, turismo e logística, surgem novas cidades ou as antigas crescem, criando favelas, periferias e loteamentos irregulares. o Brasil possui um ministério de fundamental importância na política urbana, de habitação, saneamento e transporte. Trata-se do Ministério das Cidades que, atuando em consonância com estados, municípios, poderes legislativo e judiciário, além de entidades civis, busca combater as desigualdades sociais. (SABOYA, 1875 a 1992).

2.1 O URBANISMO E A QUESTÃO DOS VAZIOS URBANOS

Os vazios urbanos podem ser apresentados como espaços não construídos, ele surgiu em áreas ociosas ou ainda remanescentes urbanos. Devido a sua falta de funcionalidade acabam por causar transtornos no cotidiano urbano, associados ao abandono, como a presença de mato alto, proliferação de pragas, a insegurança, insalubridade, aspectos negativos de forma geral. Se a função social da propriedade fosse colocada em prática, esses lotes vazios poderiam não ser um problema, complementando o desenho urbanístico das cidades, principalmente nos bairros mais centralizados, que já contam com infraestrutura e equipamentos urbanos, diminuindo os custos e os transtornos advindos da expansão exacerbada do tecido urbano. Nessa perspectiva, é importante que se faça uma distinção entre espaços livres e vazios urbanos. Isso porque o espaço urbano, segundo Corrêa (2010), é um local de vivência.

É um fator preponderante que influencia os relacionamentos dos cidadãos. Os espaços livres são elementos de comunicação, pois ligam os espaços privados e a vida pública e são destinados geralmente para instalações de praças, jardins, ruas, calçadas entre outras tipologias presentes no meio urbano, fazendo parte do espaço urbano impactando diretamente nas potencialidades da vida urbana.

A esse respeito, BORDE (2006) considera vazios urbanos aqueles “terrenos localizados em áreas providas de infraestrutura que não realizam plenamente a sua função social e econômica, seja porque estão ocupados por uma estrutura sem uso ou atividade, seja porque estão de fato desocupados, vazios”. Os vazios urbanos como fenômeno plural e representados de maneira fragmentada pela literatura – o que bem ilustra seus diversos significados, escalas e seu próprio dinamismo – demandam, portanto, uma análise articulada dos vários fatores que se intercalam em sua configuração considerando as especificidades dos processos de urbanização.

Quando em alguns processos de esvaziamento que atingem os núcleos urbanos centrais nas cidades brasileiras, desde o século passado, ganham novos contornos no início do século XXI, colocando em questão conceitos e práticas no campo do urbanismo e do planejamento urbano. Esta sessão livre se propõe, tendo os vazios urbanos como fio condutor, repensar as articulações entre estes núcleos originais e seus contextos urbanos, considerados em suas múltiplas escalas, a partir da análise das questões apontadas acima, como centro histórico.(BORDE, 2006).

Dentre eles á diversos processos de esvaziamento contribuíram para promover, entre outros efeitos, a degradação dos espaços públicos e do acervo edificado. O descolamento entre o continente e o conteúdo, ou seja, entre o patrimônio edificado e suas múltiplas funções. Os vazios do centro são, portanto, vazios produzidos aos níveis social, econômico, simbólico e físico. (BORDE, 2006).

Como dizem os déficit habitacional, o despovoamento dos centros infraestruturados, atração de população de diversas classes sociais, diversidade funcional, recuperação das atividades econômicas, e a preservação do patrimônio cultural e ambiental. .(BORDE, 2006).

A reabilitação urbana desses centros, tal como concebida neste Plano, contribuiria para minimizar a segregação social e espacial, facultando a todos o direito à cidade, à economia e à vida urbana. Em algumas cidades este Plano tornou possíveis parcerias de cooperação internacionais. (BORDE, 2006).

Com os vazios urbanos como fenômeno plural e representados de maneira fragmentada pela literatura – o que bem ilustra seus diversos significados, escalas e seu próprio dinamismo – demandam, portanto, uma análise articulada dos vários fatores que se intercalam em sua configuração considerando as especificidades dos processos de urbanização. Longe de esgotar o conjunto de reflexões concernentes aos vazios urbanos, este artigo tratará de uma dimensão da análise do fenômeno relativa à sua utilização como reserva imobiliária especulativa capaz de construir a escassez social da terra-moradia urbana. (BELTRAME. 2013).

Já nos estudos de Maricato, o Brasil fala sobre a nova ordem internacional chega antes que o prometido bolo fosse dividido. A exclusão social acompanha então o processo de industrialização brasileiro desde seu início, a exclusão é estrutural no modelo caracterizado pelo “desenvolvimento moderno do atraso” e este a exclusão, é produto e subproduto dele (MARICATO, 1995).

A modernização já conservadora traz para o Brasil, que apresentava um dos maiores índices de concentração de renda do mundo, o aumento da miséria, do desemprego e da exclusão. Maricato (1995), afirma que, se de um lado o crescimento urbano foi intenso e o Estado teve dificuldades de responder às demandas, de outro, a tolerância para com essa ocupação “anárquica” do solo está

coerente com a lógica do mercado fundiário capitalista, restrito, especulativo, discriminatório e de investimento público concentrado. (MARICATO, 1995).

Do ponto de vista desse planejamento urbano e seu papel neste cenário, Villaça (2000) coloca que expressões como “crescimento desordenado”, “crescimento caótico” e “crescimento anárquico”, vêm sendo amplamente utilizadas nas últimas décadas pelo meio acadêmico, pela imprensa e pelo meio político. (VILLAÇA, 2000).

Além disso, a maior parte da nossa sociedade têm se contentado com os rótulos acima descritos como explicação para os problemas urbanos das nossas cidades. Essa versão da realidade tenta esconder, através do chamado “crescimento desordenado” ou “ausência de planejamento” a pobreza urbana, os baixos investimentos em infraestrutura urbana e a má distribuição desses recursos. (VILLAÇA, 2000).

Tendo essa crença de que com ordem consegue-se resolver os problemas urbanos oculta a verdade: são necessários investimentos, decisões políticas, e não apenas “planos”. Entretanto, a ideologia do “crescimento ordenado” e do planejamento confere a eles um poder que, eles por si só, não têm de esconder nossa realidade urbana (VILLAÇA, 2000).

Já o pensamento de Campos Filho (2001) indica o que mais comumente ocorre: especuladores detêm a propriedade do espaço, e de forma premeditada aguardam os investimentos do Estado ou mesmo de outros proprietários para se beneficiarem dos lucros resultantes. Em linhas gerais, é aguardar o Estado ou agente privado agir para utilizar o benefício resultante. A especulação imobiliária é atribuída por vários autores como a principal causa do surgimento dos vazios urbanos. A partir da monopolização do espaço na expectativa de valorização, pessoas com menor renda, mas que poderiam adquirir tais imóveis por valores mais ínfimos, perdem essa oportunidade, restando as localizações mais distantes e pior servidas de equipamentos urbanos e infraestruturas. (CAMPOS FILHO, 2001, p. 48).

Mas como não só o agente privado que pode ser apontado como causador dessa problemática, visto que mesmo que indiretamente, o agente público, nesse caso o Estado, contribui para essa prática. O acesso facilitado a financiamentos residenciais voltados para a classe mais elevada agita o mercado imobiliário elevando o preço dos espaços disponíveis, dificultando a posse dos que possuem menor poder de compra. (CAMPOS FILHO, 2001, p. 48).

Fica claro que a expressão “vazio urbano” começou a figurar como um elemento instigante no contexto da vida urbana a partir de meados do século XIX, como consequência pós- industrial, quando as cidades atingem dimensões metropolitanas em razão do crescimento tanto físico quanto populacional, decorrente do êxodo rural (BORDE, 2006)

3 CORRELATOS A RESPEITO DOS VAZIOS URBANOS

- Esta fábrica começou a operar em 1903 e era considerada a mais moderna que existia. O que tenho a dizer sobre esses exemplos que são importantes pois, alguns extremos revelam uma dinâmica corriqueira, que acontece o tempo todo nas cidades citadas: antigas formas de trabalhar, morar e viver são preteridas por outras, e o uso que se dava a determinados espaços construídos deixa de fazer sentido. O correlato a seguir ele tem relação com o vazio urbano, visto que há abandono ao ambiente. Esta fábrica começou a operar em 1903 e era considerada a mais moderna que existia.

- Outro correlato já diz sobre a área onde hoje fica Christiania era uma base militar abandonada. Alguns registros dão conta que o lugar foi tomado por hippies e artistas, que deram início à

comunidade. O fato é que tanto os hippies quanto os moradores locais se entenderam bem, e até hoje Christiania é um lugar agradável para as crianças e que ainda conserva o estilo de vida “paz e amor” dos hippies. O correlato a seguir ele tem relação com o vazio urbano pois o seu lugar era uma area militar que virou um bairro alternativo.

3.1 FÁBRICA ABANDONADA DE AUTOMÓVEIS PACKARD, EM DETROIT.

- A sua importancia ainda vive nos pensamentos dos antigos moradores desse local. Conhecida como a cidade capital mundial do carro.

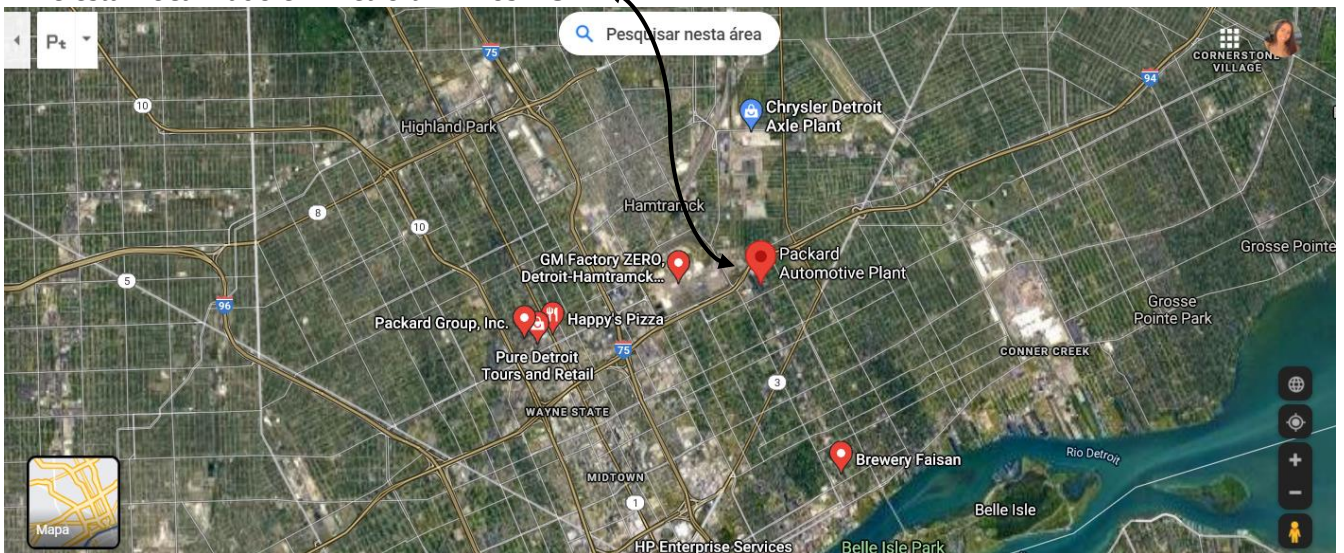
Já suas inúmeras ruínas do Século 20 que revelam a decadência de Detroit, a mais grandiosa é a antiga fábrica da Packard, a marca que foi símbolo máximo dos carros de luxo americanos até a Segunda Guerra Mundial e que desligou suas linhas de montagem em 1958. A estrutura de 325 mil metros quadrados é um monumento involuntário ao período áureo da industrialização dos Estados Unidos, quando a cidade era conhecida como a capital mundial do carro. que Nos anos 50, Detroit produzia metade dos veículos vendidos no planeta e tinha 1,85 milhão de habitantes, o que fazia dela a quarta maior cidade americana. Desde então, sua população caiu de maneira constante e hoje está em 685 mil pessoas redução de 65%. Detroit, antigamente a lendária “capital do automóvel”, é hoje conhecida pelo alto nível de criminalidade e pelas casas e prédios abandonados, Conforme está na (imagem 1).

IMAGEM 1



IMAGEM 2

- Ele está Localizado em Detroit MI nos EUA



A sua problemática diz que a Fabrika Fechou em 1958, quando seu ultimo packard deixou a linha de montagem, seus predios ficaram abandonados e se tornou-se alvo de grafiteiros e pichadores, e pedacinho por pedacinho foi destruído por vândalos. Os Packard disputavam mercado com marcas top de linha, como Cadillac e Pierce Arrow. O seu Vazio Urbano se tornou depois do seu abandono, o local ainda é vandalizado e cheios de entulhos, pois fica bem perto do centro da cidade porque antigamente essa fabrika era umas das melhores em seu rumo. A Antiga fábrica da Packard, a marca

que foi símbolo máximo dos carros de luxo americanos naquela época continua abandonada, com suas antigas estruturas.

3.2 COPENHAGUE: ZONA MILITAR ABANDONADA VIRA BAIRRO ALTERNATIVO

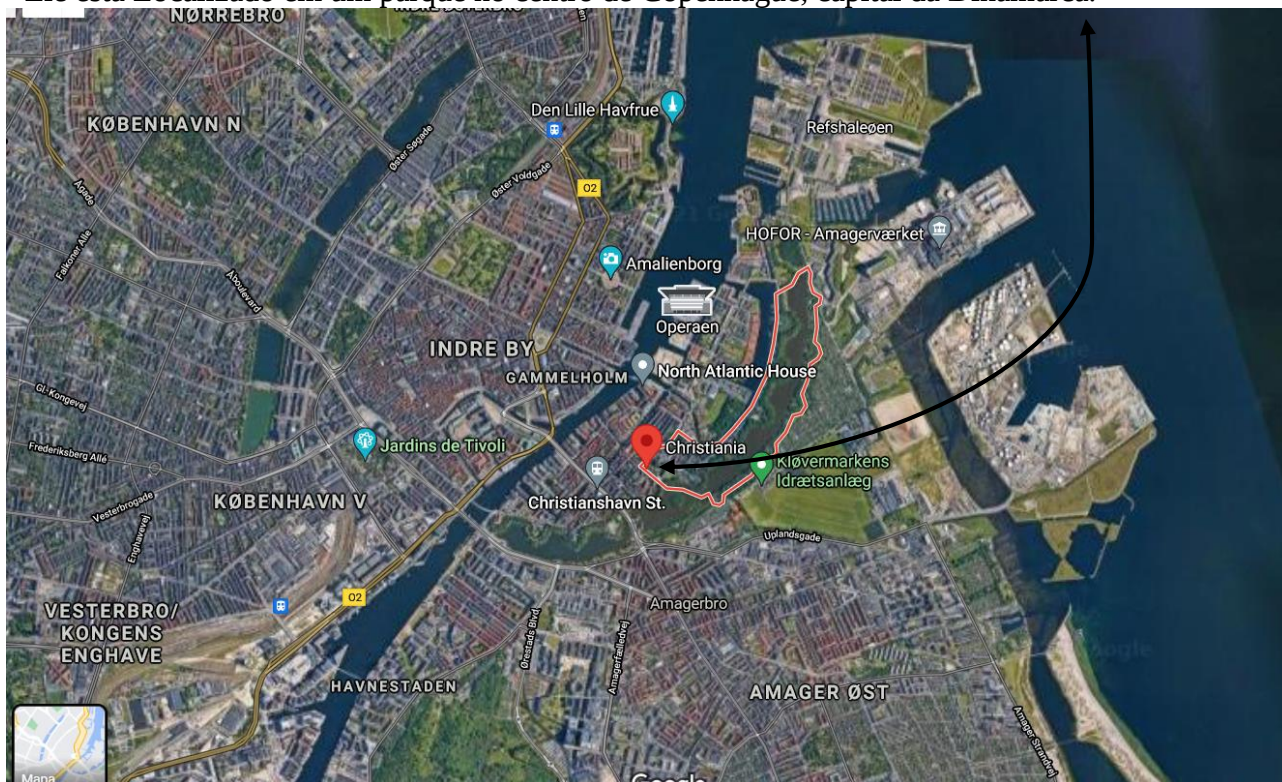
A sua importância é a sua História, onde o local de uma área militar se tornou um lugar extremamente independente contendo lugares que já foram alvo de críticas. Um dos casos mais ambiciosos de ocupação urbana é o de Christiania, um setor histórico e bem localizado, com área equivalente à de sete ou oito bairros, na região central da capital dinamarquesa Copenhague. O terreno e seus prédios pertenciam ao exército nacional, mas estavam abandonados e o ingresso ali era proibido, o que frustrava muitos cidadãos da capital. Em 1971, um público de jovens, estudantes e artistas deu início a uma ocupação dos prédios. Após o fracasso de algumas tentativas de desocupar a área, o governo dinamarquês decidiu tolerar a ocupação e não interfere na autogestão do território. Christiania é, hoje, um dos locais mais visitados da Dinamarca por turistas, um bairro limpo, seguro e organizado. No local, não se vêem apenas jovens de visual alternativo: além de moradores idealistas de todas as idades que se instalam por lá desde a década de 1970, também é comum ver senhoras, executivos e grupos de turistas europeus passeando, curiosos com a experiência de vida comunitária. Tudo começou em 1969, quando hippies e sem-teto resolveram ocupar uma área militar naval abandonada, perto do centro da cidade. Na época, a coisa passou meio despercebida pelo governo, que não imaginou a confusão que viria a seguir. Em 1971, espalhou-se a notícia de que havia um lugar liberado. Como mostra a imagem 1, para se viver o sonho de uma sociedade livre, anarquista e não-capitalista. Quando a polícia resolveu cair de pau e expulsar os invasores, já era gente demais do mundo inteiro! (ARQ.FUTURO, 2019).

IMAGEM:1



IMAGEM:2

- Ele está Localizado em um parque no centro de Copenhague, capital da Dinamarca.



A sua problemática condiz com quem entra pelos portões de Christiania sem saber do que se trata não demora a ter uma idéia do que se passa por ali. O cheiro no ar dá a primeira pista, o lugar não é recomendado à noite, principalmente porque não há sequer iluminação pública. Logo ao entrar, vemos placas proibindo fotografias e proibindo correr! Teoricamente, alguém correndo pode causar pânico porque pode ser um ladrão, Por exemplo: não se pode construir mais novas casas, todos tem que contribuir com o fundo comunitário, drogas mais pesadas além da maconha e do haxixe não podem ser comercializadas. Ou seja, o lugar é quase tão careta quanto o bairro ao lado. O seu Vazio Urbano se tornou uma grande cidade independente, com algumas leis próprias, Longe dos olhares tortos que notavam nossa caretece à distância, Christiania não parece um lugar tão diferente assim. Atualmente o lugar é visitado por todos os publicos durante o dia.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O trabalho apresentado tem como parte das bases teóricas aplicadas em decorrer do curso de arquitetura e urbanismo. Ela iniciou-se a coleta de algumas informações sendo feita durante a semana. O contínuo desenvolvimento deste trabalho permitirá uma análise mais apropriada e geral sobre todo o perímetro urbano do município de Cascavel, onde serão avaliadas as áreas, que permitam a inserção destas na malha urbana com funcionalidade social.

A primeira hipótese deste estudo era a partir do tema escolhido que entender cada topico escolhido, como vimos, sobre a arquitetura para os grandes vãos vazios para o bairro citado nesse artigo, a propagação feita diz que o estudo fala academicamente que ele contribuirá para os novos pesquisadores da área, e além disso, ele pode auxiliar os profissionais da área sugerindo intervenções e sustentabilidade futuramente para vançar na compreensão das possibilidades. Estruturação desse

artigo foi compreender sobre as sequências dos conteúdos e temas específicos citados ao geral, como dito no título. A apresentação do estudo de caso sobre a percepção do morador em relação aos vazios urbanos do bairro São Cristóvão em Cascavel analisando o estudo de caso a partir da entrevista, ou de observação através de imagens no geoportal ou em revistas.

REFERÊNCIAS

BORDE, Andrea de Lacerda Pessoa. **Vazios Urbanos: perspectivas contemporâneas**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006

BELTRAME, Gabriella. **Vazios urbanos: notas sobre a escassez social do imóvel urbano**. Interseções. v. 15, n. 1, p. 113 – 138, 2013.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo, utopias e realidade, uma antologia**: São Paulo, Perspectiva: 1965.

CAMPOS FILHO, C. M. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos**. 4 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

IMÓVEIS OCIOSOS E OCUPAÇÕES: **REVERTENDO OS VAZIOS URBANOS**, Arq.Futuro, 2019. Disponível em:< <https://arqfuturo.com.br/post/imoveis-ociosos-e-ocupacoes-revertendo-os-vazios-urbanos/>> Acesso em: 17 de maio.de 2021.

LEME, Maria Cristina da Silva (Org.). **Urbanismo no Brasil: 1895-1965**. 2ª edição, Salvador, EDUFBA, 2005.

LE CORBUSIER. **Os três estabelecimentos humanos**. São Paulo: Perspectiva, 1981. . Urbanismo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MARICATO, Ermínia. **Política urbana, exclusão social e violência**. Revista Caramelo. São Paulo, n. 8, p. 165-171, 1995.

SABOYA, R. **Urbanismo e planejamento urbano no Brasil – 1875 a1992**.

VILLAÇA, Flávio. **Perspectivas do planejamento urbano no Brasil de hoje**. In: II Seminário Cidades Brasileiras – Desejos e Possibilidades, Campo Grande, 2000